Apresentação ao Dossiê "Narrativas e santidade: métodos e pesquisa"

Renata Cristina de S. Nascimento[1]
Universidade Federal de Goiás
NEMED - Núcleo de Estudos Mediterrânicos

O dossiê "Narrativas e santidade: métodos e pesquisa" é uma tentativa de apresentação, a um público maior, de recentes pesquisas que vêm sendo realizadas no âmbito da medievalística (dos dois lados do Atlântico), e que têm por objeto a análise de fontes narrativas e iconográficas. Estas abordagens permeiam o conceito de representação, entendido aqui de forma mais ampla. Em *Olhos de Madeira*, Carlo Ginzburg argumenta que representação é algo que faz as vezes da realidade representada e, portanto, evoca a ausência; por outro torna visível esta realidade e, portanto, sugere a presença[2]. Através das palavras e das imagens podemos reconhecer a experiência do mundo que chamamos de real.

A utilização das fontes narrativas sugere uma enorme gama de possibilidades e, conforme nos apresenta Marcelo Berriel, a semiótica nos oferece um importante método de análise, também para a época medieval. Suas reflexões têm por base duas argumentações: uma, mais específica, relaciona-se com a busca de novos métodos possíveis para a análise de fontes narrativas e outra que diz respeito às possibilidades oferecidas pelos semioticistas no âmbito dos símbolos culturais. Ao utilizar-se da semiótica no trato com uma fonte cronística, o texto, que abre este dossiê, busca historicizar o discurso presente na *Crônica de D. Affonso II*, detendo-se às passagens sobre os Mártires de Marrocos. Uma importante reflexão teórica aliada a uma desafiadora e, ao mesmo tempo, corajosa metodologia de análise.

O segundo texto, de autoria de Saul Antonio Gomes, evoca o conceito de cultura, tomando como referencial maior a arte medieval, associada à materialização do que o autor chama de gramática cristã; "igrejas são livros simbólicos e abertos do catecismo cristão". Estas são expressões de uma verdade que se pretendia representar e estabelecer, na perspectiva de construção da memória espiritual de uma época e sociedade. Partindo da trilogia hagiografia, arte e cultura, o autor apresenta três expressões da arte portuguesa que reúnem elementos

1 Possui graduação em Historia pela Universidade Federal de Goiás (1994), mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás (1998) e doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná (2005). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Estadual de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

2 GINZBURG, Carlo. *Olhos de madeira. Nove reflexões sobre a distância*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 85.

bastante significativos: o Mosteiro de Santa Cruz, a abadia cisterciense de Santa Maria de Alcobaça e o Mosteiro Dominicano de Santa Maria da Vitória ou da Batalha. Por último, trata de alguns relatos hagiográficos de santos ibéricos e do significado de seus locais de sepultura, representantes da memória desta mesma santidade.

Partindo do simbolismo presente nas santas relíquias relacionadas à paixão de Cristo, Renata Cristina Nascimento procura ressaltar sua importância como elos de ligação entre o mundo real e espiritual, pois para muitos o contato com a materialidade do Cristo Morto, através de objetos que evocam sua presença física, poderia operar maravilhas. A posse destes símbolos de santidade era motivo de disputas, sendo também almejado por reis e príncipes como importantes construtores de sacralidade dinástica. As relíquias são realidades materiais que têm por objetivo aproximar o homem do sagrado, cumprindo um papel cultual e espiritual, sendo fundamentais para o entendimento das práticas, dos rituais e das crenças cristãs.

A memória do castigo coletivo e da humilhação pública é evocada através do ritual da varredura de Guimarães, fenômeno de longa duração que têm sua gênese na Idade Média. Ao retomar narrativas que expressam o início deste costume, Maria de Lurdes Rosa, reacende uma necessária discussão sobre o estigma da deserção e, principalmente, da covardia, atribuída de forma violenta a pessoas e grupos sociais específicos e de baixa condição, que deveriam purgar-se de sua posição menor de forma pública, inseridas em uma lógica de humilhação que era perpétua e, em muitos casos, hereditária. Usando fontes cronísticas e jurídicas a autora nos apresenta um interessante relato dos pormenores que envolviam a "varredura", em que seus perpetrantes usavam "barretes vermelhos e outras insígnias infames", sendo objetos de escárnio pelos demais. A rivalidade entre as cidades de Guimarães e Barcelos evoca elementos da invenção/interpretação desta tradição.

Em "Questões sobre hagiografia e história da Gália alto medieval (séculos IV a VI)", Rossana Alves Pinheiro nos oferece uma pesquisa tendo por preocupação a construção discursiva presente nas hagiografias. Seria a hagiografia um gênero misto, composto por distintas formas narrativas? Para responder a esta e a várias questões, o historiador também deve tentar aproximar-se do público para o qual o texto seria dirigido. A autora parte da análise de três narrativas: A *Vida de São Martinho*, A *Vida de São Honorato* e a *Vida de São Cesário*. Estas inserem-se na lógica do narrador, pois todas foram compostas por monges-bispos, que teriam alcançado a dignidade episcopal a partir do monaquismo, por isso apresentam em seus textos elementos recorrentes.

Para finalisar o dossiê, Fabiano Fernandes se detém de igual modo sobre uma fonte hagiográfica, escrita no século XII. Interessante perceber a intencionalidade do texto escrito, desta vez de modo mais claro, que evidencia, para além do *exemplum,* uma forma normatizadora de conduta e de princípios norteadores espirituais, mas principalmente sociais. Modelo teológico-político para a condução da sociedade cristã em uma zona de fronteira, também reflete a ascenção do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, que teria papel dominante no contexto do nascente reino.

Deste modo, pretendemos conquistar ainda mais audiência para as pesquisas aqui apresentadas, em um diálogo lusófono, contribuindo de forma concreta para o crescente interesse pelo fazer histórico, através de um dossiê que, creio sinceramente, vale a pena ser lido e reinterpretado.